

O RECURSO DIDÁTICO “PAINEL FOTOGRÁFICO COLETIVO: O CAMPO/MEU LUGAR EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID-19” NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO

Fabiano Custódio de Oliveira¹
Isabela Limeira Lima²

RESUMO

Essa pesquisa relata a experiência da produção do recurso didático intitulado “Painel fotográfico coletivo: o campo/meu lugar em tempos da Pandemia da COVID-19” que foi construído no âmbito do curso de extensão intitulado “A Produção de Recursos Didáticos no Ensino de Geografia para as Escolas do Campo no Contexto da Pandemia do Coronavírus (COVID – 19)”, o mesmo, foi ministrado pela LECAMPO/CDSA/UFCG no período compreendido entre março 2020 a dezembro de 2021, o curso, teve por objetivo produzir recursos didáticos no ensino de Geografia para auxiliar professores que estavam desenvolvendo atividades remotas nas escolas do campo, enfocando a importância de produzir e utilizar recursos didáticos contextualizados como possibilidade de potencializar o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia nas escolas do campo no contexto da Pandemia do Coronavírus (COVID-19). No decorrer do curso, produzimos o recurso didático o painel fotográfico coletivo: o campo/meu lugar em tempos da pandemia da COVID-19, que teve por objetivo retratar a vivência dos moradores da zona rural do município de Itapetim-PE em relação a COVID-19, através das fotografias e depoimentos dos mesmos, servindo o painel como recurso didático a ser utilizado no ensino de Geografia nas escolas do Campo. Nessa pesquisa utilizamos os pressupostos da pesquisa qualitativa, através da Pesquisa-Participante, assim, foram entrevistados e fotografados 10 (dez) moradores que relataram suas vivências no campo (zona rural) em tempos da pandemia. Os relatos das entrevistas e as fotografias foram utilizadas na produção do recurso didático. Ao fim da pesquisa, foi produzido o recurso didático em tela que articulou o ensino de Geografia e a COVID-19, o mesmo serviu para dinamizar a aula de Geografia no contexto da pandemia e verificar o potencial dessa produção no processo de ensino-aprendizagem da disciplina nas escolas do campo.

Palavras-chave: Recurso didático, Painel fotográfico, Ensino de Geografia, Educação do Campo, COVID-19.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia nas escolas do campo é de suma importância para que os alunos compreendam o espaço geográfico em suas articulações nas escalas mundial, nacional e local, ou seja, o mundo e suas problemáticas, sociais e ambientais implicados pela pandemia de Coronavírus (COVID-19), mas, para que o ensino desta disciplina seja proveitoso deve-se

¹ Professor Doutor do Curso da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – CDSA/UFCG - Área das Ciências Humanas e Sociais. Coordenador do Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo – LEGECAMPO. Universidade Federal de Campina Grande. fabiano.geografia@gmail.com

² Aluna da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo- Ciências Humanas e Sociais -CDSA/UFCG e bolsista do curso de extensão.

considerar as necessidades dos alunos, o dia-a-dia, pois, na relação com o meio em que convivem é possível ter uma aprendizagem de qualidade no ensino de Geografia de via remota.

O ensino desta disciplina, em muitas escolas do campo no contexto da pandemia de Coronavírus estava preso aos conteúdos e sequência do livro didático e não havia uma relação dos temas ministrados com a COVID-19. De acordo com Passini (2011), o ensino é um processo de conhecimento pelo aluno, mediado pelo professor e pela matéria de ensino que deve estar articulados com seus componentes fundamentais: objetivos, conteúdos, métodos de ensino, materiais didáticos e avaliação. No entanto a utilização de recursos didáticos no ensino de Geografia no contexto da pandemia torna-se fundamental no processo de ensino-aprendizagem para que os objetivos e os conteúdos sejam revertidos em aprendizagem, atualmente temos diversos recursos didáticos, ou seja, recursos do ensino desde mapas até a análise de letras de músicas que contemplem conceitos geográficos dentre outros recursos que podem ser utilizadas por todas as séries do ensino fundamental e médio no contexto presencial.

Desta forma, através de depoimentos levantados por professores de Geografia, através de encontros online, semanais, realizados pelo Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo (LEGECAMPO) - CDSA/UFCG, estes informaram que estavam desenvolvendo suas atividades docentes através de atividades remotas nas escolas da Região do Cariri Paraibano e sentiram a falta de materiais didáticos da disciplina de Geografia que articulassem com a temática da pandemia do Coronavírus (COVID-19) nas diferentes escalas geográficas (internacional, nacional, regional e principalmente local), e assim a necessidade de construir os mesmos, como uma forma de enfrentamento à pandemia e na mitigação de problemas decorrentes da mesma no âmbito do ensino de Geografia.

Através dessa necessidade apresentada pelos professores, o LEGECAMPO³ desenvolveu, no decorrer de 2020 e 2021, um projeto de extensão para produzir recursos didáticos no ensino de Geografia para auxiliarem professores que estavam ministrando atividades remotas nas escolas do campo, enfocando a importância de produzir e utilizar recursos didáticos contextualizados como possibilidade de potencializar o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia nas escolas do campo nesse contexto da pandemia do Coronavírus (COVID-19).

Sendo a experiência do projeto de extensão de grande importância para a consolidação do ensino de Geografia para escolas do campo no contexto da pandemia do Coronavírus,

³ Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo, localizado no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (CDSA) – Campus – Sumé-PB.

verificamos que a experiência deveria ser socializada com a comunidade acadêmica. Dessa forma, este artigo tem por objetivo apresentar o recurso didático intitulado “Painel fotográfico coletivo: o campo/meu lugar em tempos da pandemia da COVID-19” produzido no âmbito do ensino de Geografia para as escolas do campo do Semiárido e relatar a contribuição, desse recursos no processo de ensino-aprendizagem da disciplina no âmbito do contexto da pandemia da Covid-19 .

A pesquisa é relevante, pois consideramos que o ensino de Geografia nas escolas do campo, especificamente do Cariri paraibano é de suma importância para que os alunos compreendam os elementos que compõem o espaço geográfico, ou seja, o mundo e suas problemáticas, problemas sociais e ambientais, mas que atenda às necessidades dos alunos e do dia a dia, pois é fazendo a relação com o meio em que convivem que é possível ter um ensino de qualidade na referida disciplina no contexto da Covid-19.

METODOLOGIA

Foram utilizados os pressupostos da pesquisa qualitativa, através da Pesquisa-Participante. De acordo com Lakatos e Marconi (2014), a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa-participante foi escolhida porque visa a produzir mudanças (ação) e compreensão (pesquisa), sendo uma tarefa conjunta de compreensão e decisão democráticas baseada na práxis comprometida com a espiral auto reflexiva. Implica desenvolvimento profissional, assumindo transformação educativa dependente do compromisso dos sujeitos envolvidos. Implica, também, ampla autonomia e interação dos sujeitos e não se limita à ação pontual. Visando à reconstrução do conhecimento na ação (reflexão) no período da pandemia da COVID-19.

Dessa forma, foi utilizado a entrevista com técnica de coleta de dados e fotografias dos sujeitos da pesquisa. Assim, foram entrevistados e fotografados 10 (dez) moradores que residem na zona rural do município de Itapetim-PE que relataram sua vivência no campo em tempos da pandemia da COVID-19.

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, buscando descrever cada etapa das ações desenvolvidas no decorrer da produção do recurso didático, descrevendo, analisando e ilustrando o mesmo através dos registros fotográficos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação hoje é considerada como responsável pela produção e reprodução de valores sociais, é uma atividade necessária para o funcionamento da sociedade, porque promove conhecimentos e experiências culturais às pessoas. Ela abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, nos movimentos sociais e nas manifestações culturais; através dela se democratizam os conhecimentos científicos e se forma a capacidade de pensar criticamente os problemas e desafios postos pela realidade. Libâneo (2013), ao abordar a importância da prática educativa na sociedade, afirma que a educação:

[...] é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. [...] Não há sociedade sem prática educativa, nem prática educativa sem sociedade. A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de promover aos indivíduos os conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidade econômica, social e políticas da coletividade. (LIBÂNEO, 2013, p. 16-17).

Sendo assim, a grande finalidade da ação educativa é ajudar no desenvolvimento do ser humano, inserindo-o de forma crítica na dinâmica da sociedade da qual faz parte. Diante desse pensamento, Freire (2009), em sua análise sobre o problema da comunicação entre o técnico e o trabalhador do campo, no processo de desenvolvimento da nova sociedade industrial, afirma que é indispensável a inserção crítica do homem, destacando sua realidade como uma totalidade, possibilitando sua ação autêntica sobre ela, pois é através da problematização do homem, com suas relações com o mundo e com os homens, que há a possibilidade de eles aprofundarem sua tomada de consciência da realidade na qual estão inseridos.

O aluno do campo, quando chega à escola, já traz de casa toda uma bagagem de conhecimento valorativo criado a partir das relações anteriormente estabelecidas. Entretanto, no atual processo educativo, a escola é – em contrapartida – a negação do campo, pois realça as diferenças culturais desse aluno e, por isso, ela o expurga, uma vez que não o reconhece enquanto sujeito nessa relação. Para Martins (2006), o aprendizado se dá pela associação e construção do conhecimento. Não se pode fazer do aluno do campo um copo vazio, mas sim enxergá-lo como ser social que, no convívio e relações da vida em sociedade, se constitui como homem histórico. Sob essa análise, no processo de aprendizagem, só aprende, verdadeiramente,

aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, e que pode, por isso mesmo, reinventá-lo, sendo capaz de aplicar o que aprendeu em situações existenciais e concretas. Porém, aquele que é apenas “enchido” por outros conteúdos, que contradizem a forma própria de estar em seu mundo, ou seja, que não considera a sua própria realidade, não aprende.

De acordo com Martins (2006), outro grave problema relacionado à crise do ensino refere-se aos currículos das escolas do campo, os quais têm sido compostos por uma grande carga cultural totalmente urbana, referenciando o Centro-Sul do país, o que, de certa forma, inibe o comportamento social dos alunos, uma vez que a escola não resgata a identidade do aluno, ao contrário, trata-o como sendo um aluno urbano localizado na zona rural.

Dessa forma, Pontuschka, N. N; Paganelli, T. I; Cacete, N. H (2009) destacam que a Geografia, como sendo a ciência que tem como objetivo estudar o espaço geográfico, vem nas últimas décadas convivendo intensamente com transformações no seu ensino para tornar possível a compreensão da dinâmica natural e social na construção de uma ciência capaz de atuar na sociedade em que vivemos.

Sobre essas transformações no âmbito do ensino de Geografia, Portugal e Souza (2013) discutem a questão da didática do ensino de Geografia para as escolas do campo, dando ênfase às pluralidades de recursos pedagógicos que venham a nortear o professor, buscando alicerçar a aprendizagem de conceitos e temas da Geografia no espaço escolar, como sendo algo de inquietações de pesquisadores que têm como meta buscar métodos pedagógicos que englobem o ensino da Geografia visando o cotidiano da vida dos alunos.

Nesse contexto da Pandemia da Covid-19 floresce um dos grandes desafios do professor de Geografia o de como selecionar os conteúdos e criar estratégias no proceder dos temas a serem abordados em salas de aulas localizadas no campo. Nesse contexto, faz necessário criar estratégias e recursos didáticos considerando as especificidades do campo e dialogando com a Covid-19. É importante considerar o campo em sua pluralidade de características, possível de ser entendido diante de diversos olhares da pandemia da Covid-19. Destaca-se o que Portugal e Souza (2013) relatam das diversas ruralidades dos povos tradicionais, em que:

O modo de vida e as diversas ruralidades dos povos tradicionais: retratam as condições socioespaciais e culturais dos grupos sociais – da floresta, da pecuária, das minas, da agricultura, os pescueiros, os caiçaras, os ribeirinhos e os extrativistas – que se apropriam da terra, das águas e das florestas, onde produzem e reproduzem a vida em territórios rurais de forma sustentável (PORTUGAL E SOUZA, 2013, p. 102)

Os autores estabelecem a relação entre as atividades econômicas no campo e o potencial do trabalho de campo, considerado como procedimento metodológico que fortalece a construção de conteúdos utilizados em sala de aula. Assim sendo, é dada ênfase à concepção do rural/campo onde se valoriza os saberes prévios agregados à história de vida do homem tradicional, fato este que redefine o âmbito da abordagem e da investigação do campo, suas problemáticas, seu modo de vida e sua relação com a terra. Dessa maneira, a construção de conhecimento geográfico pressupõe a escolha metodológica capaz de satisfazer os objetivos.

Entende-se que, ao se identificarem com seu lugar no mundo, ou seja, o espaço de sua vida cotidiana, os alunos estabelecem comparações, percebem os impasses e desafios de maneira a construir conhecimentos geográficos que pressupõem a escolha metodológica capaz de satisfazer objetivos fundamentais que permitam apreender como produto de um processo de concepções maior ou menor.

Diante da realidade da pandemia do Coronavírus, propõe-se um ensino de Geografia contextualizado, que esteja voltado para a população do campo do Semiárido Paraibano, ressaltando a necessidade de se considerar o campo como um lugar específico e com sujeitos que lhe são próprios, os quais possuem história, cultura, identidade e lutas, as quais devem ser respeitadas e legitimadas. A educação precisa ser democrática e respeitar a diversidade da população que vive no/do campo, ela deve sempre ser contextualizada com as condições de vida da população para que, assim, ela possa se adaptar às formas de vivências, aos problemas e às dificuldades da população que vive no e do campo do Semiárido Paraibano tempos da pandemia da Covid-19.

RESULTADOS E DISCUSSÃO - A PRODUÇÃO DO RECURSO DIDÁTICO “PAINEL FOTOGRÁFICO COLETIVO: O CAMPO/MEU LUGAR EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID-19”

Para desenvolver a pesquisa e a produção do recurso didático, foi necessário possuir domínio do conteúdo teórico e conceitual por meio de leituras específicas, assim, esta etapa representou o momento em que o orientador⁴ e bolsistas da extensão pesquisaram o que já foi produzido sobre os temas: Ensino de Geografia; Recursos Didáticos; Educação do Campo e Pandemia do Coronavírus (COVID-19), através de um rigoroso levantamento bibliográfico.

Desta forma, compreendemos que o recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino – aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus

⁴ A equipe era formada por 01 professor (Coordenador), 01 professora (colaboradora) e 04 alunos (bolsistas e voluntários) da Licenciatura em Educação do Campo do CDSA/UFCG/Sumé-PB.

alunos. Os recursos didáticos compreendem uma diversidade de instrumentos e métodos pedagógicos que são utilizados como suporte experimental no desenvolvimento das aulas e na organização do processo de ensino e de aprendizagem (SOUZA, 2007).

Assim, o recurso didático se torna um instrumento fundamental para a mediação dos conteúdos abordados pelo livro didático principalmente quando contextualizam com a realidade local e regional do educando tornando o conhecimento de forma mais compreensível e interessante para o educando.

Piletti (2006), nos mostra os principais objetivos dos recursos didáticos que, usados de maneira adequada colaboram a motivar e despertar o interesse dos alunos, favorece o desenvolvimento da capacidade de observação aproxima o aluno da realidade.

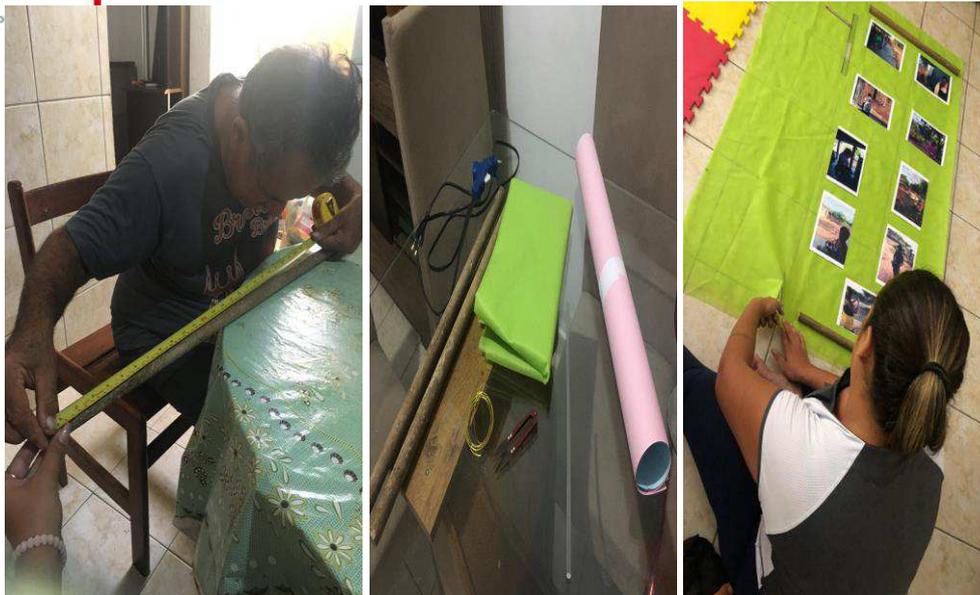
Todo esse debate e orientações sobre o conceito e importância dos recursos didáticos, como também, a produção do recurso didático, foram realizados, através de plataformas digitais a distância (Google Meet), seguindo-se assim a manutenção das estratégias de distanciamento social como indica a Organização Mundial de Saúde. Através dessa indicação, a orientação foi desenvolvida semanalmente de forma remota.

Ao fim da pesquisa de campo, realizada de forma presencialmente, através das entrevistas e do registro fotográfico, foi produzido o recurso didático **“PAINEL FOTOGRÁFICO COLETIVO: O CAMPO/MEU LUGAR EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID-19”** que articula o ensino de Geografia, a Educação do Campo e a COVID-19, o mesmo, serviu para dinamizar as aulas de Geografia nesse contexto da pandemia e verificar o potencial dessa produção no processo de ensino-aprendizagem da disciplina nas escolas do campo.

Para a produção do recurso didático, foram utilizados as respostas das entrevistas e fotografias dos (dez) moradores que residem na zona rural do município de Itapetim-PE⁵. Os moradores relataram suas vivências no campo em tempos da pandemia. Como também, os seguintes materiais de papelaria: 1 metro de tecido TNT, cola quente, tesoura, cartolina, cabo de vassoura, 1 metro de cordão e impressão das fotografias. Abaixo a sequência de fotografias que ilustram o processo da construção do recurso didático.

Etapas da Produção do Recurso Didático

⁵ Itapetim é um município do estado de Pernambuco, no Brasil, conhecido como *Ventre imortal da poesia*. sua população estimada no de 2017 é 13.638 habitantes, sendo o 8º município mais populoso da Microrregião do Pajeú.



Recurso Didático Finalizado



Na construção do painel, foram utilizadas as imagens/fotografias reais dos sujeitos camponeses, para ilustrar o painel e contribuir na compreensão espacial de onde estão inseridos. Vale destacar que Jesus e Gomes (2019), em sua pesquisa sobre a fotografia e o ensino de Geografia, destaca que a fotografia:

(...) foi e continua sendo um importante recurso visual (...) eficaz na formação de identidades, materializando em si mesma uma visão de si, para si e para o outro”. Surgida no século XIX, a fotografia passou a ser fundamental no registro das realizações humanas, pois (...) tem a capacidade de mostrar o espaço e captar o tempo”, possibilitando assim compreender o que está a nossa volta (JESUS e GOMES, 2019. p 2199).

Jesus e Gomes (2019), destacam que fazer uso da fotografia como artefato pedagógico nas aulas de Geografia, abre um leque de possibilidades diversas para compreender essa ciência tão complexa que tem o espaço e suas manifestações como seu objeto de estudo. Assim, para enriquecer as informações do painel, inserimos ao lado de cada fotografia os depoimentos dos moradores (quadro abaixo) que relatam suas vivências no campo no período da Pandemia da COVID-19.

COLABORADORES	VIVÊNCIAS NO CAMPO DA PANDEMIA DA COVID-19
A	Visualizo o sítio como lugar de refúgio, pois foi uma maneira de escapar do vírus
B	Via o sítio no início da pandemia como uma dificuldade para a comercialização dos alimentos cultivados.
C	Eu visualizei como um lugar seguro para minha família pois na zona rural há um distanciamento das casas, diferente da aglomeração da rua.
D	Em relação aos estudos senti um pouco de dificuldade no ensino EAD por conta do difícil acesso, a internet na zona rural onde habito o sinal é falho. Mas por outro lado me senti mais segura em questão a pandemia
E	O lugar onde vivo é visto como um lugar de proteção, mas no início da pandemia passei a ver como uma dificuldade pois trabalho por diária e no início fiquei sem poder trabalhar devido a contaminação e sem poder sair de casa
F	Um lugar tranquilo, onde no período da pandemia me senti mais próximo da família
G	Eu que trabalhava em uma escola na zona rural na pandemia tive que adaptar ao ensino remoto, o lugar onde vivo mesmo na pandemia continua calmo
H	Visualizo o sítio como um lugar seguro onde posso estar tranquila com minhas filhas e meus netos.
I	Sempre visualizei a zona rural como um lugar de paz e durante a pandemia o sítio se tornou um lugar seguro que optei para viver já que sou da zona de risco .

Fonte: Pesquisa de Campo.

Ao analisar os depoimentos dos moradores, evidencia que o campo (zona rural) no contexto da pandemia, resultou um lugar de refúgio, proteção, segurança contra o vírus. Como

também, local de dificuldade econômico devido a queda na comercialização da produção agrícola realizada na cidade, visto que, os comércios da cidade local, fecharam as portas no período da quarentena, afetando a vida econômica do camponês residente no campo.

Ao finalizar e analisar a produção do recurso didático com as fotografias e os depoimentos, fica evidente a presença do conceito de lugar que articula toda a relação (COVID-19 x Geografia x Educação do Campo). No âmbito da leitura do painel e sua utilização em sala de aula, é compreendido o conceito de lugar na perspectiva da Geografia Humanística, como destaca Cavalcanti (2013), onde o lugar é o espaço que se torna familiar ao indivíduo, é o espaço vivido, do experienciado que estuda as relações das pessoas com a natureza, do seu comportamento geográfico bem como dos seus sentimentos a ideais a respeito do espaço e do lugar. Desta forma, os sujeitos colaboradores, notabilizam a presença da efetividade em seus depoimentos, característica essencial na compreensão do conceito de lugar, enriquecendo o recurso didático produzido a ser utilizado em escolas do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da Pandemia da COVID-19, é importante destacar que a inserção de novos métodos e recursos didáticos são importantes em todas as disciplinas, mas no ensino de Geografia se torna mais necessária, pois a disciplina é tida como sem importância, “da decoreba”. De acordo com Passini (2011), é de fundamental importância a renovação do ensino de Geografia baseado na inovação de recursos didáticos-pedagógicos que possibilitem aos alunos do campo um novo olhar para tal disciplina, despertando o interesse destes pelas aulas remotas.

A produção desse recurso didático se deu sempre relacionando o ensino de Geografia, Educação do Campo e a Covid-19. A avaliação do recurso didático e sua experimentação na sala de aula remota virtual foram realizadas de forma contínua e levando em consideração os registros visuais (fotografia/vídeo) no momento da produção e experimentação do material didático.

Identificamos que a partir do recurso didático produzido que envolveu a Pesquisa/Ensino/Extensão que a participação dos professores de Geografia das Escolas do Campo do Cariri Paraibano, alunos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFCG e da comunidade local, representados pelos camponeses da zona rural do município de Itapetim-PE, tornou-se o recurso didática de grande importância a potencialidade do processo de ensino-

aprendizagem nas aulas de Geografia nas escolas do campo, devido a contextualização e a vida camponesa presente, possibilitando um diálogo geográfico com os alunos do campo.

Por fim, consideramos que o recurso didático “Painel fotográfico coletivo: meu lugar em tempos da pandemia da COVID-19” foi de grande importância, por vir a contribuir fomentando discussões acerca da necessidade de se pensar em práticas pedagógicas que possam tornar o ensino de Geografia mais dinâmico e instigante. Buscamos na construção dos recursos didáticos transportar para o campo de ensino condições e valores que venham a fortalecer esse diálogo na construção do conhecimento geográfico com as questões relativas ao campo do Semiárido de maneira lúdica e prazerosa nesse contexto da pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso (Coord). **Geografia e Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ARROYO, M.G; CALDART, R.S; MOLINA, M. C. (Org). **Por uma educação do campo**. 4° ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CALDART, R. S. Ser educador do povo do campo. In: KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. (Org.). **Educação do campo: identidade e políticas públicas**. 2. ed. Brasília: UnB, 2002. V. 4. 136 p. (Educação do Campo).

CASTROGIOVANNI, Antônio (Org). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 2° ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 18 ed. Campinas, São Paulo: Papiros, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

JESUS, Quele Oliveira de; GOMES, Antenor Rita. **O uso da fotografia no ensino de Geografia: relato de experiência com alunos do ensino fundamental II**. 14° Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho de 2019.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5° ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**: Cortez, 2013.

MARTINS, Josemar da Silva. **Anotações em torno do conceito de educação para a convivência com o Semiárido**. In: RESAB. Educação para a convivência com o Semiárido Brasileiro – Reflexões teóricas – práticas da RESAB. Juazeiro – BA: Secretaria Executiva da RESAB, 2006. P. 115-146.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado**. 2°ed,São Paulo: editora Contexto, 2011.



PHLETTI, Claudino. **Didática Geral**. Editora Ática. São Paulo, SP. 2006.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PORTUGUAL, J.F e SOUZA, E.C. **Ensino de Geografia e o Mundo Rural: Diversas Linguagens e Proposições Metodológicas**. In;__. CAVALCANTI, Lana de Souza- Org. Temas da Geografia na escola básica / Lana de Sousa Cavalcanti. 1º ed. campinas / SP: Papirus, 2013. P. 65-94.

SOUZA, Salete. Eduardo. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. 2007.